

DISCUTINDO A EAD NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Thaís Cristina Rodrigues Tezani¹

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP/Faculdade de Ciências/Departamento de Educação/thaistezani@yahoo.com ou thais@fc.unesp.br

Resumo – A proposta desse trabalho é discutir os resultados do uso da Educação a Distância (EaD) na formação inicial de professores, por meio das considerações de graduandos do curso de Pedagogia. Além das questões relacionadas ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle), o trabalho apresenta outras discussões relacionadas ao processo de formação de professores e sua relação com a cibercultura. Assim, durante duas disciplinas do referido curso, relacionadas às tecnologias foram feitos questionamentos por meio de um fórum aberto no AVA (Moodle) que resultaram em inúmeros dados de pesquisa os quais precisam ser discutidos cientificamente. Foram etapas do trabalho: 1) revisão da literatura sobre EaD e formação de professores; 2) estudo das possibilidades do AVA (Moodle); 3) elaboração e execução de uma proposta didática de formação inicial de professores; 4) descrição e categorização dos dados; 5) análise e interpretação dos resultados. Conclui-se, que o uso da EaD é uma possibilidade viável para a formação inicial de professores e que iniciativas dessa natureza devem ser fomentadas. A presença da tecnologia na vida e escola tem proporcionado novas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, temáticas fundamentais para o trabalho docente.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de Professores. Trabalho Docente.

Abstract – The proposal of this work is to discuss the results of the use of distance education (EaD) in teachers initial formation, through the considerations of undergraduates course in pedagogy. In addition to the issues related to the use of the Virtual learning environment (VLE-Moodle), the work presents other discussions related to the teacher training process and its relationship to cyberculture. Thus, during this course, two courses related to technologies were made inquiries through an open forum at the AVA (Moodle) which resulted in numerous research data which need to be discussed scientifically. Were job steps: 1) review of the literature on EaD and teacher training; 2) study of the possibilities of the VLE (Moodle); 3) elaboration and execution of a didactic proposal of teachers ' initial formation; 4) description and categorization of data; 5) analysis and interpretation of results. It is therefore concluded that the use of EaD is aviable possibility for initial training of teachers and that such initiatives should be encouraged. The presence of technology in life and school has provided new reflectionson the teaching and learning process, fundamental themes for teaching work.

Keywords: Distance education. Teacher training. Teaching Work.

1. Introdução

O objetivo desse trabalho é discutir os resultados do uso da Educação a Distância (EaD) na formação inicial de professores, por meio das considerações de graduandos do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. Para isso, foi solicitado ao Conselho do referido curso que 20% das atividades das disciplinas relacionadas às tecnologias “Educação e Tecnologia” e “Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação” fossem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle. Além das questões relacionadas ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Moodle), o trabalho apresenta outras discussões relacionadas ao processo de formação de professores e sua relação com a cibercultura.

Durante as atividades EaD dessas duas disciplinas foram feitos questionamentos por meio de um fórum aberto no AVA (Moodle) que resultaram em inúmeros dados de pesquisa os quais precisam ser discutidos cientificamente. Foram etapas do trabalho: 1) revisão da literatura sobre EaD e formação de professores; 2) estudo das possibilidades do AVA (Moodle); 3) elaboração e execução de uma proposta didática de formação inicial de professores; 4) descrição e categorização dos dados; 5) análise e interpretação dos resultados.

A presença da tecnologia na vida e escola tem proporcionado novas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem, temáticas fundamentais para o trabalho docente. Diante desse contexto, propõe-se realizar algumas considerações acerca da temática: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e formação de docente, por meio de estudos teóricos que servirão como norteadores para a discussão dos pontos levantados pelos graduandos de um curso de Pedagogia de uma Universidade Pública Paulista. A intenção é relacionar a teoria sobre TDIC na formação de professores e o contexto como isso ocorre na formação inicial de professores. Conforme afirmam Gatti e Barreto (2009) não pretendemos de forma alguma aligeirar a formação docente, fomentando a abertura de cursos à distância sem fundamento, apenas gostaríamos de compreender como essa articulação pode contribuir para formação do futuro professor.

2. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a Formação Docente

A evolução biológica fez com que se desenvolvesse a faculdade de imaginar ações futuras e seu resultado sobre o meio externo. Garças a esta capacidade de simular interações com o mundo por meio de modelos mentais, antecipam o resultado de intervenções e usar a experiência acumulada. Além disso, a espécie humana é dotada de uma habilidade operacional superior à das outras espécies animais.

Talvez a combinação destas duas características, o dom da manipulação e a imaginação, possam explicar o fato de que quase sempre se pensa com o auxílio de metáforas, de pequenos modelos concretos, muitas vezes de origem técnica (LÉVY, 1996).

Alguns estudos como: Almeida e Valente (2012); Almeida e Silva (2011); Almeida e Assis (2011) apontam as TDIC na formação de professores e auxiliaram a pesquisa, pois foram desenvolvidos em diferentes situações de formação de professores e apontam resultados satisfatórios na relação entre formação de professores mediada pelas TDIC, desde a exploração da comunicação multidirecional síncrona e assíncrona até a representação do pensamento dos participantes.

Na cibercultura, os atores da comunicação tendem à interatividade e não mais à separação da emissão e recepção própria da mídia unidirecional de massa. Para posicionar-se nesse contexto e aí educar, os professores precisarão operar com o hipertexto, isto é, trabalhar com o contexto não-sequencial, com a montagem de conexões em rede, o que permite uma multiplicidade de recorrências entendidas como conectividade, diálogo e participação colaborativa. Eles precisarão compreender que de meros disparadores de lições-padrão deverão se converter em formuladores de interrogações, coordenadores de equipes de trabalhos e sistematizadores de experiências em interfaces online desenvolvidas para contemplar a interatividade e não a unidirecionalidade (SILVA, 2006, p. 17).

Falar sobre formação de professores e EaD exige cuidado, pois é um assunto polêmico e que tem gerado na academia discussões sobre seus aspectos positivos e negativos.

Não há como negar que se vive num processo de evolução constante e que as tecnologias proporcionaram ao homem a sistematização, organização e diversificação das informações, assim a comunicação proporcionou a capacidade de promover grandes avanços, pois com a troca de mensagens e conseqüentemente com a troca de experiência, grandes descobertas foram realizadas (LEVY, 1996).

As TDIC estão hoje permeadas pela cibercultura, a qual permite a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante num movimento de novos aperfeiçoamentos. Pode-se afirmar, portanto, que "o mais incrível, no entanto, é a maneira em que a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cerca" (PALFREY e GASSER, 2011, p. 13).

A educação escolar e como consequência a formação de professores vem acompanhando o ritmo do progresso das tecnologias, influenciando e sendo influenciada pela sociedade contemporânea e suas características, adaptando-se ao processo de evolução tecnológica. Tal situação exige novos redimensionamentos nesses processos: formar professores para o cenário atual, conforme aponta Pesce

(2011).

Para Barros (2009, p. 62), o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é considerado complexo e exige dos professores habilidades e competências diferenciadas. “Além de competências técnicas, exige também as competências pedagógicas, as mais importantes para a gestão das tecnologias para o ensino.”

As TDIC no processo de formação de professores possibilita o desenvolvimento de ações de comunicação, agilidade e busca de informações, fomentando a autonomia individual e possibilitando a inserção na sociedade contemporânea.

Para Levy (1993, 1999) a internet possibilitou o acesso de todos aos fatos, acontecimentos e conteúdos, assim não há como pensar em formar professores fora desse contexto, pois “a educação não é mais vista como transmissão de conhecimentos, mas como um processo permanente que se desenrola no ser humano e o leva a apresentar-se a si mesmo, a comunicar-se com outros, a questionar o mundo com base em experiências próprias” (PETERS, 2001, p. 192).

Diante desse cenário, a discussão sobre formação de professores não pode ficar alheia as possibilidades de construção de uma nova organização curricular, didática e pedagógica, enriquecida pelas possibilidades da cibercultura.

Gatti, Barretto e André (2011), afirmam que “as novas condições de permeabilidade social das mídias e da informática, dos meios de comunicação e das redes de relações – presenciais ou virtuais”, alteram o processo de formação de professores.

Nas palavras de Almeida e Prado (2006, p. 51):

Com a integração das tecnologias e mídias na prática pedagógica se evidencia a importância de o professor compreender os processos de gestão da sala de aula, no que se refere ao ensino, à aprendizagem e às estratégias que desenvolve, na criação de situações que favoreçam ao aluno integrar significativamente os recursos das tecnologias e mídias, como forma de trabalhar a busca de informação, a pesquisa, o registro, as novas linguagens de expressão do pensamento, comunicação e produção do conhecimento.

Assim, a formação de professores no paradigma da virtualidade exige novas demandas no sentido de desenvolvimento cognitivo, social e profissional, de modo que os professores se tornem autores argumentativos, refletindo e contextualizando suas práticas pedagógicas cotidianas de modo a investir num projeto de formação que articule de modo concreto teoria e prática.

Sabe-se que integrar as TDIC na formação de professores esbarra ainda em atitudes resistentes e preconceituosas, porém Valente (2003) afirma que tal situação

só poderá se enfrentada se os processos de formação docente forem alterados, de modo a integrar saberes e práticas diante das TDIC em vista às necessidades da sociedade contemporânea.

Vive-se numa sociedade em transformação política na qual a informação e a comunicação ocupam papel central e reorganizam as formas de organização do trabalho e convivência social. Tal situação demanda novas decisões e orientações com relação aos programas de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, no sentido do desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, sociais e profissionais (GATTI, 2000).

Ao ter como pressuposto inicial que os professores se tornem autores argumentativos e reflitam e contextualizem sua prática pedagógica cotidiana deve-se investir num projeto de concepção de formação docente que supere a dicotomia entre teoria e prática tendo como eixo o desenvolvimento de novas competências, que se definem como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, respondendo às diferentes demandas das situações de trabalho.

3. O que dizem os dados sobre a EaD na formação inicial: a voz dos graduandos

Os dados aqui apresentados e discutidos foram coletados durante os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, entretanto em virtude do grande volume de informações e para discussão nesse trabalho, optamos por fazer um recorte e usar os dados de 2013.

Tal proposta de pesquisa e de uso da EaD foi baseada na Portaria nº 105 de 22 de março de 2007, que dispõe sobre orientações para a elaboração de propostas de cursos à distância na UNESP e na Resolução nº 74 de 27 de novembro de 2006, que fixa diretrizes para o oferecimento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, temáticos, atualização e de extensão universitária, na modalidade à distância na UNESP. Desta forma, solicitamos que 20% das atividades das disciplinas “Educação e Tecnologia” e “Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação” fossem atividades no AVA Moodle, como complemento dos estudos realizados em sala de aula. Sabe-se que as TDIC podem e devem ser trabalhadas transversalmente em todas as disciplinas do curso, entretanto vive-se numa cultura em que essa premissa ainda não ocorre.

Assim, o uso do ciberespaço constitui-se em 12 horas de atividades no Moodle, utilizando-se de suas diversas ferramentas: fórum, wiki, tarefas, chats, blogs, sendo estas síncronas e assíncronas, ou seja, atividades que envolviam a cibercultura e que complementavam os estudos teóricos realizados na disciplina presencialmente. Essas atividades não eram obrigatórias, contavam apenas como frequência.

O desafio da pesquisa foi que no contexto pesquisado ainda há grande

resistência por parte dos docentes em relação ao uso da EaD e essa resistência é transmitida aos alunos desde o início do curso, gerando uma barreira preconceituosa e alienada teoricamente sobre as possibilidades da cibercultura. Realizar atividades virtuais com esse alunado e obter as repostas que serão analisadas a seguir foi um marco para a história do curso e que deve ser analisado pelos demais docentes.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um Fórum, que era a última atividade presente no Moodle, que consistia no debate sobre as seguintes questões:

Quais são os aspectos positivos e negativos dessa modalidade de ensino?

Você conseguiria fazer um curso de primeira graduação por meio da EaD?
 Quais seriam suas dificuldades?

E um curso de extensão ou de formação continuada?

É possível aprender e ensinar usando a EaD?

Qual a sua opinião sobre essa experiência?

Em virtude do grande volume de dados coletados com a participação dos alunos nesse fórum, optamos por apresentar aqui algumas colocações.

O primeiro quadro apresenta o número de participantes nas duas disciplinas no fórum em análise e alguns agrupamentos de respostas.

Quais são os aspectos positivos dessa modalidade de ensino?	Total
Democratização do ensino.	22
Flexibilidade para realizar as atividades em qualquer lugar.	33
Flexibilidade para realizar as atividades em qualquer horário.	35
Inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência.	06
Interatividade de pessoas tímidas, autonomia e praticidade.	14
Quais são os aspectos negativos dessa modalidade de ensino?	
Falta de interação física entre aluno-professor, professor-aluno.	36
Dependência da tecnologia.	10
Falta de disciplina do aluno.	16
Desvalorização do trabalho docente e cursos duvidosos.	04
Sem resposta.	07
Você conseguiria fazer um curso de primeira graduação por meio de EAD?	
Sim.	14
Não.	43
Talvez.	00
Sem resposta.	04
E um curso de extensão ou de formação continuada?	
Sim.	42
Não.	02

Talvez.	02
Sem resposta.	15
Quais seriam suas dificuldades?	
Falta de contato físico com o professor.	23
Falta de disciplina como organização e distrações na internet.	30
Falta de contato físico com os colegas.	10
Falta de preparo, motivação do aluno.	09
Sem resposta.	09
É possível aprender e ensinar usando a EAD?	
Sim.	57
Não.	00
Sem resposta.	04
O que você achou dessa experiência?	
Positiva.	53
Negativa.	01
Sem resposta.	07

Quadro 1: Agrupamento de respostas dos alunos em 2013

Conforme observado no Quadro 1, pode-se analisar: o volume de participação dos alunos na atividade proposta; o número elevado de respostas positivas para as indagações (exceto em relação a formação inicial); a responsabilidade e o compromisso do aluno na EaD; e, o mais interessante, a possibilidade que os alunos apontam que é possível ensinar e aprender por meio da EaD. Sendo assim, acredita-se que:

Mas não se engane: estamos em uma encruzilhada. Há dois caminhos possíveis diante de nós: um em que destruímos o que é ótimo na internet e na maneira como os jovens a utilizam, e outro em que fazemos escolhas inteligentes e nos encaminhamos para um futuro brilhante na era digital (PALFREY e GASSER, 2011, p. 17).

A amplitude que é englobada oficialmente pela EaD reflete na definição dos modelos educacionais que orientam a sua implantação e ação. A escolha desses modelos não é feita ao acaso. Eles dependem das concepções pedagógicas e organizacionais das instituições em que serão desenvolvidos. Dependem também dos contextos, das condições sociais, econômicas e tecnológicas em que serão implementados e para as quais serão desenvolvidos.

Conforme afirma Kesnki (2013) há que se refletir de modo particular sobre os modelos educacionais específicos que exigem mudanças paradigmáticas na educação, em virtude das TDIC.

A mudança de paradigma provocada pela EaD, que Behar (2007) afirma, corresponde às novas maneiras de aprender possibilitadas pelo uso mais intensivo

das TDIC nos espaços educacionais a distância.

Diante dessa perspectiva, afirma-se que a EaD transforma o perfil da formação em nível superior e isso reflete nos papéis e ações de todos os envolvidos no processo, alterando os tempos de ensinar e aprender, os espaços físicos e virtuais em que as ações ocorrem e as formas de interação e comunicação.

É exatamente sobre esta “mudança paradigmática” provocada pelo uso das TDIC que resultam na EaD e nos novos modelos educacionais que a embasaram esse estudo.

Além disso, os ambientes *online* favorecem aos estudantes o desencadeamento de ações educacionais em rede, em que exploram plenamente o ciberespaço, de forma livre e flexível, para aprender, ensinar e trocar informações e experiências com os seus pares.

A seguir, apresenta-se o Quadro 2, com as considerações dos alunos, divididas por ano, sendo ET (“Educação e Tecnologia”) uma disciplina do 1º ano e RTAE (“Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação”) do 3º ano, do ano de 2013.

Quais são os aspectos positivos dessa modalidade de ensino?	ET	RTAE
Democratização do ensino.	02	20
Flexibilidade para realizar as atividades em qualquer lugar.	14	19
Flexibilidade para realizar as atividades em qualquer horário.	09	26
Inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência.	03	03
Interatividade de pessoas tímidas, autonomia e praticidade.	07	07
Quais são os aspectos negativos dessa modalidade de ensino?		
Falta de interação física entre aluno-professor, professor-aluno.	13	23
Dependência da tecnologia.	02	08
Falta de disciplina do aluno.	02	14
Desvalorização do trabalho docente e cursos duvidosos.	01	03
Sem resposta.	05	02
Você conseguiria fazer um curso de primeira graduação por meio de EAD?		
Sim.	04	10
Não.	15	28
Talvez.	00	00
Sem resposta.	02	02
E um curso de extensão ou de formação continuada?		
Sim.	15	27
Não.	00	02
Talvez.	02	00
Sem resposta.	04	11
Quais seriam suas dificuldades?		
Falta de contato físico com o professor.	08	15

Falta de disciplina como organização e distrações na internet.	09	21
Falta de contato físico com os colegas.	03	07
Falta de preparo, motivação do aluno.	02	07
Sem resposta.	04	05
É possível aprender e ensinar usando a EAD?		
Sim.	18	39
Não.	00	00
Sem resposta.	03	01
O que você achou dessa experiência?		
Positiva.	14	39
Negativa.	01	00
Sem resposta.	06	01

Quadro 2: Respostas dos alunos em 2013, divididas por disciplinas (1º ano e 3º ano)

As respostas divididas em turmas proporciona afirmar que os alunos do 3º ano além de mais participativos estão mais receptivos as possibilidades de uso da EaD no processo de formação docente.

Para Patto (2013, p. 307) a EaD exige um aluno com algumas características discrepantes da nossa realidade, são elas “motivado a competir; *disciplinado* (capaz de evitar dispersão e de cumprir horários); *organizado* (apto a dividir o tempo entre o estudo e os horários de atividades *on-line*); e *disposto* a ler textos virtuais ou apostilados”, cabendo ao aluno adequar-se.

Nessa mesma direção, Valente (2003) afirma que há necessidade de integrar a informática nas atividades pedagógicas e, portanto na prática docente. Esse processo articula o saber e prática docente ao uso das tecnologias, sendo essencial em virtude das necessidades da sociedade contemporânea.

Sabe-se que infelizmente, a EaD ainda sofre com a falta de credibilidade e preconceito, por parte de alguns, que acreditam que toda EaD é aligeirada de teoria e fraca em conteúdo.

4. Considerações Finais

Conclui-se que há necessidade de reorganização curricular dos cursos de Pedagogia, em específico dessa Universidade em virtude da incorporação das TDIC ao currículo e, que os ambientes virtuais de aprendizagem na formação de professores são possibilidades de articulação teórica e prática diante do cenário atual da sociedade contemporânea.

Essa pesquisa nos fornece indicativos para acreditar que há necessidade de

articulação das TDIC na formação de professores e estudos teóricos e práticos sobre EaD. Destaca-se ainda que o AVA Moodle, por ser gratuito e de fácil manuseio, é o mais adequado como recurso da cibercultura.

A sociedade da informação e do conhecimento requer um professor que faça reflexões sobre o as demandas do presente e do futuro, de modo a agir englobando o uso das tecnologias na sua prática pedagógica cotidiana. Pensar num processo de formação docente que impulse a prática reflexiva e que o capacite a enfrentar criticamente os contextos sociais e educacionais e, além disso, impulse a interação crítica com os modos e estilos de aprendizagem é um desafio atual.

Portanto, nesse caso específico o uso da EaD enquanto complemento das atividades presenciais apresentou ótimos resultados. Assim, cabe ao professor fazer o uso pedagógico dos recursos da cibercultura em favor do processo de ensino e aprendizagem, mostrando novas possibilidades e proporcionando novos processos de formação.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. I importância da gestão nos projetos de EaD. In: Debates: Mídias na Educação. **Cadernos “Salto para o Futuro”**. Boletim 24, Brasília: Secretaria de Educação a Distância, novembro/dezembro 2006. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2011.
- ALMEIDA, M. E. B. de; ASSIS, M. P. Integração da Web 2.0 ao Currículo: A Geração Web Currículo. **la educ@ción revista digital.**, v.145, p.1 - 24, 2011. Disponível em: http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/145/articles/ART_bianconcini_ES.pdf. Acesso em 30 de maio de 2012.
- ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum (PUCSP)**, v.7, p.1 - 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>. Acesso em 26 de abril de 2012.
- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2013.
- BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e**

- informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.
- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Disponível em http://www.nuted.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2007/arqueads/apoio/modelo_spedagogicos.pdf. Acesso em 12 de março de 2014.
- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2012.
- KENSKI, V. **Modelos Educacionais em EaD**. Ribeirão Preto SP: USP [2013] (Mimeo). Apostila elaborada para o curso de especialização em Gestão e Inovação em EaD – USP.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
- PATTO, M. H. S. O ensino a distância e a falência da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/a02v39n2.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2013.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PESCE, L. **EAD: antes de depois da cibercultura**. In: Cibercultura: o que muda na educação. Ano XXI. Boletim 03 – Salto para o futuro. Abril, 2011.
- SILVA, M. **A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência on line**. In: Debates: mídias na educação. Boletim 24 – Salto para o futuro. Novembro/Dezembro, 2006, p. 17-23. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/212448cibercultura.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2013.
- VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP, 2003. Disponível em:

<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro4/>. Acesso em: Acesso em: 15 de maio de 2013.